

## Referências

- Henriques, Ricardo. Brandt, Maria Elisa Almeida, et al. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos, CADERNOS SECAD 4. Brasília - DF: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.
- PESQUISA NACIONAL DIVERSIDADE NA ESCOLA SUMÁRIO EXECUTIVO. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/sumario\\_diversidade.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/sumario_diversidade.pdf)>. Acesso em: 05 de março de 2021. BRASIL.

# Gênero e diversidade sexual na escola

## Papel da escola



# Sumário

Créditos -----	3
Gênero X Orientação Sexual -----	4
Você Sabia?! -----	5
Papel da Escola -----	6
Em que a educação contribui para as questões de gênero? -----	8
Profissionais de saúde e as questões de gênero e diversidade sexual -----	12
Referências -----	16

## **Grupos de Pesquisa:**

Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação (GESPRO)

## **Líderes do grupo do GESPRO:**

Miriam Marinho Chrizostimo  
Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

## **Disciplina:**

Educação no Campo da Saúde

## **Coordenação:**

Miriam Marinho Chrizostimo

## **Professores:**

Miriam Marinho Chrizostimo  
Amanda Ornela Hyppolito

## **Monitor:**

Juliana de Oliveira Nunes da Silva

## **Autores:**

Clara Manzoni Ramos Santiago  
Cleiton Gomes Figueiredo  
Glauca Paura Gonçalves da Silva  
Laís Gomes Santuche Pontes

## **Orientadora/Responsável pelo conteúdo:**

Miriam Marinho Chrizostimo

## **Pré-produção:**

Cleiton Gomes Figueiredo

## **Produção:**

Clara Manzoni Ramos Santiago  
Laís Gomes Santuche Pontes

## **Pós-produção:**

Miriam Marinho Chrizostimo  
Juliana de Oliveira Nunes da Silva

## GÊNERO



## ORIENTAÇÃO SEXUAL

### GÊNERO

A identidade de gênero tem relação com o sentimento da pessoa, como a pessoa se percebe em relação ao seu gênero, sem nenhuma relação com o sexo biológico.

### ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual é a atração afetiva ou sexual de uma pessoa por outra. Podendo ser homossexual, heterossexual, pansexual, assexual e bissexual.

## VOCÊ SABIA ?!



Só com a pressão e denúncia dos grupos feministas e de gays e lésbicas nos anos 70 que houve a inclusão de debates sobre a diversidade sexual e de gênero dentro dos espaços acadêmicos. Ocorreu devido a uma pressão desses grupos devido a exclusão da representatividade dos programas curriculares.



Em escolas onde há mais atitudes preconceituosas, o desempenho médio de todos os alunos (e não só aqueles que sofrem o preconceito) em português e matemática é menor. O preconceito em geral afeta a todos.

## PAPEL DA ESCOLA

A escola é um dos ambientes de sociabilidade e formação. É onde diferentes indivíduos de etnias e culturas distintas se encontram, e é justamente nessa troca de valores culturais que, se por um lado acrescenta na construção de novos saberes dos indivíduos, por outro muitos preconceitos e discriminações são reproduzidos, reforçando a exclusão de grupos que fogem dos “padrões” (étnico-raciais, mulheres, LGBTQs, etc).



Cabe aos agentes educacionais, em seu local de disseminação de conhecimento, estimular essa troca de uma forma positiva, onde não haja espaço para que esses discursos preconceituosos continuem. E a melhor forma de contribuir pra isso é se educando também sobre as temáticas de gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, visando a preparação para o enfrentamento da discriminação e do preconceito no ambiente escolar. Uma outra maneira de enfrentar essa problemática, é o incentivo a palestras no ambiente escolar, que promovam debates sobre os temas, a fim de haja uma reflexão sobre a situação de discriminação desses grupos.



# Em que a educação contribui para as questões de gênero?

## Formação dos profissionais de educação

O apoio e o estímulo na formação de profissionais de educação promove um reconhecimento da diversidade sexual e de gênero e o combate ao sexismo e homofobia, podendo ser inúmeras as maneiras de ampliação pelo sistema de ensino, já que o Ministério da Educação e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos enxerga e demonstra que através da educação se faz capaz a promoção da inclusão social. Sabe-se que a escola tem um papel fundamental na construção e transformação na masculinidade, feminilidade, heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade e transgeneridade, logo, na formação identitária. Além disso, fazer entender que gênero e orientação sexual são importantes na construção de corpos, identidades, sexualidades e relações sociais e políticas. Devido a isso é imprescindível à formação de tal profissional.



## Políticas Públicas

As políticas educacionais necessitam entender as discussões acerca da função social da escola na construção de masculinidades e feminilidades contrapostas ao modelo convencional. E sabe-se que os processos de construção de identidades produzem um rendimento escolar nas trajetórias escolares e profissionais. A Secretaria reconhece a legitimidade de múltiplas formas de expressão de identidades, práticas sociais e formas de saber que até o momento são estigmatizadas em função da lógica heteronormativa. Além disso, promove políticas e atitudes didático-pedagógicas que garantem a igualdade de direitos e de oportunidades independentemente de suas diferenças de gênero, orientação sexual. Através do Programa Brasil sem Homofobia (BSH) a tarefa do Ministério da Educação é promover o enfrentamento ao sexismo e à homofobia nos sistemas de ensino e na sociedade. Outrora, existem como: Intersetorialidade, Transversalidade, Focalização e inovação, que tem como intuito a criação de políticas específicas voltadas para orientação sexual.

## Em que a educação contribui para as questões de gênero?

### **Violência de gênero e LGBTfobia causam evasão escolar**

Segundo a Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016, 27% dos entrevistados afirmaram ter sofrido agressão na escola e 73% foram alvos de xingamento em razão de sua orientação sexual.



### **A desigualdade de gênero impacta do rendimento escolar das alunas**

Uma pesquisa recente da Agência É Nois revelou que 77% das meninas acreditam que o machismo impacta seu desenvolvimento.

### **O machismo impacta o aprendizado e auto-percepção dos alunos**

Uma identidade masculina baseada na agressividade e na indisciplina tem cada vez mais afastado os meninos dos bancos escolares (37,9% deles, segundo dados do IBGE em 2011), negando-lhes seu direito à educação e reproduzindo uma cultura da violência.

### **A falta da discussão de gênero e sexualidade nas escolas é uma forma de invisibilizar o sofrimento das vítimas desse preconceito**

O silêncio cria a impressão de que as diferenças não existem, mascarando e reforçando as desigualdades em nome de uma suposta "normalidade".



## Profissionais de saúde e as questões de gênero e diversidade sexual

**É necessário que os profissionais de saúde tomem conhecimento sobre a temática, a fim de desenvolver estratégias para minimizar os impactos da LGBTfobia em nossa sociedade e nos ambientes de saúde. Entre as estratégias para combate a esse preconceito estão:**

Enfrentamento do preconceito e da discriminação de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais nos serviços de saúde

Adoção de mecanismos gerenciais e de planejamento para a promoção de equidade em saúde de grupos em condições de vulnerabilidade, instituição de espaços de promoção de equidade em saúde

Estímulo à participação do movimento social LGBT nos conselhos e conferências de saúde, respeitando-se a Lei nº 8.142/90

Produção de informação e comunicação em saúde: desenvolvimento de estratégias voltadas para a implementação de ações intersetoriais, com interfaces nas questões de saúde desta população, por meio da articulação com os órgãos responsáveis

Aperfeiçoamento dos sistemas de informação, inserindo os quesitos orientação sexual e identidade de gênero e a realização de estudos e pesquisas sobre a situação de saúde dessa população

## Profissionais de saúde e as questões de gênero e diversidade sexual

Garantia ao paciente o uso do nome social de travestis e transexuais nos serviços de saúde, de acordo com a Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, que dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde (Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde)

Desenvolvimento de estratégias para que a gestão, na rede de atenção do SUS instalada, da atenção primária à alta complexidade, possa qualificar os profissionais de saúde para atender as especificidades da população LGBT

Desenvolvimento de estratégias que construam abordagens e intervenções específicas para a população LGBT na rede ampliada de Atenção à Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

